

O rural e o urbano em pequenas cidades da Amazônia: um estudo das relações sociais e da propriedade fundiária em Ponta de Pedras, PA

Bruno Henrique Colombari Moreira

bruhenri@hotmail.com

Universidade do Vale do Paraíba – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento

Sandra Maria Fonseca da Costa

sandra@univap.br

Universidade do Vale do Paraíba – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento

Palavras-chave: rural, urbano, Amazônia

Introdução

232

O conceito de rural e urbano na Amazônia é complexo. Na análise da literatura sobre o rural e o urbano, fica claro a disparidade entre o desenvolvimento de um e de outro. O urbano seria o local da grande concentração humana, do comércio, da indústria, das obras de infraestrutura. Em contrapartida, o rural seria aquele lugar mais distante, de difícil acesso, das atividades primárias e áreas menos povoadas (GUERRA, 2006, p. 97).

O processo de povoamento e urbanização na Amazônia se iniciou com o período de exploração da borracha, o qual, segundo Castro (2008, pg. 13) se apresentava como o momento mais importante na formação da rede urbana da Amazônia, em função do fluxo econômico gerado em torno desse produto, de importância mundial, principalmente no que diz respeito à indústria automobilística. Com a expansão da produção da borracha foram surgindo as pequenas cidades, como núcleo da extração e, conseqüentemente, no escoamento da produção até os grandes centros, como Belém e Manaus (CASTRO, 2008, p. 18). Atualmente, as pequenas cidades são centros locais, com baixa articulação e atuação restrita, sendo sua ação vinculada aos grandes centros (OLIVEIRA, 2006, p. 27).

Em pesquisa realizada por Costa et. al (2011), constatou-se que 72% das famílias moradoras da área urbana de Ponta de Pedras, pequena cidade da ilha da Marajó,

mantém relações com seus parentes que residem em comunidades ribeirinhas ou rurais do município, sendo que, desse total, 18% dessas relações se dão com a Comunidade de Fortaleza, situada a aproximadamente 30 km de distância da cidade e a, aproximadamente, duas horas e meia de barco. É nesse sentido que esta pesquisa se estrutura, objetivando compreender como ocorrem essas relações/redes sociais dos moradores da área urbana de Ponta de Pedras com os moradores da área rural, enfocando o estudo na Comunidade de Fortaleza, tentando ainda definir as características da propriedade da terra.

Área de estudo

A cidade de Ponta de Pedras, localizada na Ilha de Marajó, no Estado do Pará, apresenta características de uma cidade ribeirinha, típica do Estuário do Rio Amazonas, possuindo uma dinâmica econômica voltada aos produtos do campo, à pesca e ao extrativismo, mas que são essenciais para a circulação de sua economia. Está localizado no Estado do Pará e, de acordo com os dados do censo de 2010, do IBGE (2012), possuía 25.999 habitantes sendo que 52% desses habitantes moravam na área rural e, 48% habitavam a área urbana. A economia do município de Ponta de Pedras depende, basicamente, dos repasses dos recursos públicos e sua economia está baseada na produção do açaí. Há ainda a pesca, que é exercida pelos habitantes e que é utilizado como um alimento básico no dia-a-dia dos moradores, e ainda como parte do complemento da renda familiar.

Resultados

Em julho de 2012, foram aplicados 35 formulários aos domicílios da Comunidade de Fortaleza, o que representa cerca de 10% dos domicílios existentes no setor censitário onde se localiza a Comunidade, definido pelo IBGE (2012). O formulário era composto por 40 questões e visava avaliar os dados socioeconômicos dos moradores, relações sociais, fluxos migratórios, atividades econômicas, propriedade da terra e infraestrutura básica da Comunidade de Fortaleza.

O dia-a-dia dos moradores dessa comunidade é bem difícil, tendo o mesmo que se deslocar para a cidade semanalmente e até diariamente para realizar atividades como

compra de alimentos, compra de água para cozinhar e beber, atendimento à saúde, comercialização de produtos, sobretudo o açaí, retirada de documentos, dentre outras atividades que não são possíveis de se realizar na comunidade. A partir da tabulação dos formulários aplicados aos moradores da Comunidade de Fortaleza, 37% dos entrevistados se deslocam mensalmente em direção à área urbana de Ponta de Pedras, 64% se deslocam semanalmente. O motivo do deslocamento da população ribeirinha da comunidade até a cidade seria por motivo de compras de alimentos e mantimentos para a família, com 38% das respostas; aproximadamente, 20% dos entrevistados dizem se deslocar para receber benefícios; e 18% por motivos de saúde. Para Belém, esse deslocamento é menos intenso, sendo que 44% dos entrevistados se locomovem raramente e 39% se deslocam sazonalmente até Belém para a realização de consultas médicas e outros casos relacionados à saúde, alegando precariedade nos serviços oferecidos na cidade de Ponta de Pedras.

234

Além disso, há um vínculo muito forte entre os moradores da Comunidade de Fortaleza e da área urbana de Ponta de Pedras: 28% dos moradores da Comunidade afirmaram possuir parentes em Ponta de Pedras; aproximadamente, 25% possuem parentes na comunidade do Rio Fortaleza, e 24% em outras comunidades ribeirinhas do município. Em relação às atividades econômicas exercidas pelos moradores, o açaí (40%) e a pesca (37%) são as principais atividades, ressaltando a baixa dinamicidade da economia, não somente da Comunidade de Fortaleza, como de todo o município, se considerarmos que, em 1997, foram produzidas cerca de 8.700 toneladas de açaí e, em 2008 a produção chegou a 10.906 toneladas (COSTA et al., 2010). Em relação aos resultados obtidos sobre propriedade fundiária, até o momento foram tabuladas 143 registros de imóveis da área rural do município. Os dados foram coletados no Cartório de Registro de Imóveis de Ponta de Pedras, em julho de 2011 e 2012. As matrículas dos imóveis contém a localização da propriedade, o tamanho da propriedade, as características físicas da propriedade, bem como sua função, nome do primeiro proprietário, registro do parcelamento fundiário da propriedade desde a primeira transferência e o ano em que foram realizadas tais transferências. Dados gerais da propriedade fundiária rural no município de Ponta de Pedras apontam 42% das escrituras tabuladas referentes às heranças realizadas, 25% de

ações de compra e 17,5% ações de aforamento. Na Comunidade de Fortaleza os parcelamentos por herança chegam a 60%. Nesse sentido, as propriedades dos moradores passam de geração em geração, para filhos e outros parentes, reforçando o desejo da permanência dos moradores no local.

Considerações finais

Além das peculiaridades de uma pequena cidade ribeirinha da Amazônia, Ponta de Pedras é uma cidade em que não há limites entre o que é urbano e o que é rural, entre as relações entre parentes, entre uma comunidade e outra, apesar das distâncias geográficas. Há muitas disparidades econômicas, entre famílias que estão no poder há séculos e as famílias habitantes nas áreas mais precárias da cidade, em áreas de alagamento constante. A diferença se percebe no padrão dos imóveis, na qualidade dos materiais utilizados, na infraestrutura, reforçando ainda mais a ideia de segregação sócio-espacial. Segundo Castro (2008, p. 18), os seringais eram os locais da produção e a cidade o lugar do comércio. Atualmente, o produto de maior produção, extração, consumo e exportação na Amazônia é o açaí. Em Ponta de Pedras, especificamente, o açaí é produzido com maior intensidade nas comunidades rurais e comercializado na cidade. A Comunidade de Fortaleza contribui, de maneira geral, no fortalecimento da base econômica do município de Ponta de Pedras, há o fortalecimento dos vínculos parentescos e econômicos entre os habitantes. Todavia, as condições dos moradores residentes na Comunidade de Fortaleza são precárias, tanto para manutenção da produção de açaí, base da economia, quanto pelas condições de sobrevivência, a não ser a facilidade de navegação pelo Rio Fortaleza.

235

Referências bibliográficas

- CASTRO, E. M. R. Urbanização, pluralidade e singularidades das cidades amazônicas. In: CASTRO, E. M. R (org.). **Cidades na floresta**. São Paulo: Annablume, 2008. 352p
- CASTRO, E. M. R. mesma moeda. In: Ana Claudia Duarte Cardoso. (Org.). **O Rural e o urbano na Amazônia. Diferentes olhares em perspectivas**. 1ed. Belém: EDUFPA, 2006, v. 1, p. 97-110.
- COSTA, S. M. F. ; MONTOIA, G. ; RANGEL, J. A. ; LIMA, V. M. ; ISSA, P. . PEQUENAS CIDADES DO ESTUÁRIO DO RIO AMAZONAS: FLUXO ECONÔMICO, CRESCIMENTO URBANO E AS NOVAS VELHAS URBANIDADES DA PEQUENA CIDADE DE PONTA DE PEDRAS. **Redes** (Santa Cruz do Sul. Online), v. 17, p. 56-74, 2012.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo online**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em maio de 2012.
- GUERRA, G. A. D.. Desenvolvimento territorial na Amazônia: rural e urbano como faces da
- OLIVEIRA, J. A.. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. **Ciência e Cultura**, v.58(3), São Paulo, Jul/Set, 2006.